

O Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, Poiesis e Oficinas Culturais, Prefeitura Municipal de Iporanga e Prefeitura Municipal de Registro apresentam

# 9º FLi

## Webinar Literatura indígena: a produção autoral contemporânea e seus ensinamentos

HERANÇAS,  
PRESENÇAS  
E HORIZONTES

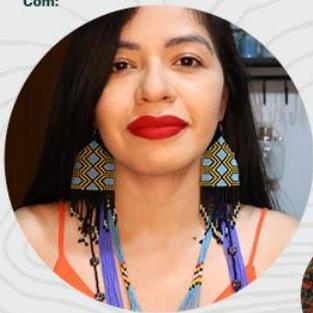
#fionline

29/6  
terça-feira  
15h

clique aqui  
para se  
inscrever

 Acessível em Libras

Com:



Julie Dorrico

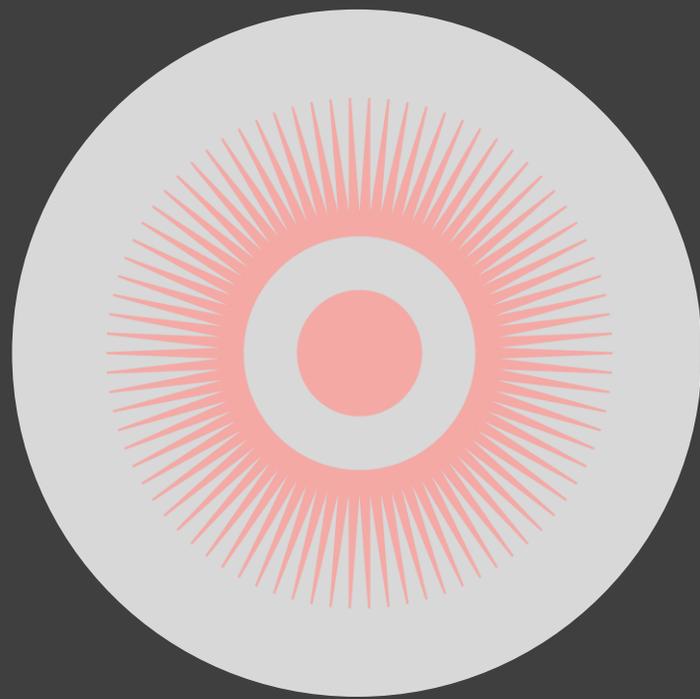
Mediação:



Fábio Casemiro

Inscrições até às 10h de 29/6:  
[siseb.sp.gov.br/agenda](http://siseb.sp.gov.br/agenda)

Programação:  
[oficinas culturais.org.br/fionline](http://oficinas culturais.org.br/fionline)



# Dra. Julie Dorrico

# #1 Brasil Indígena

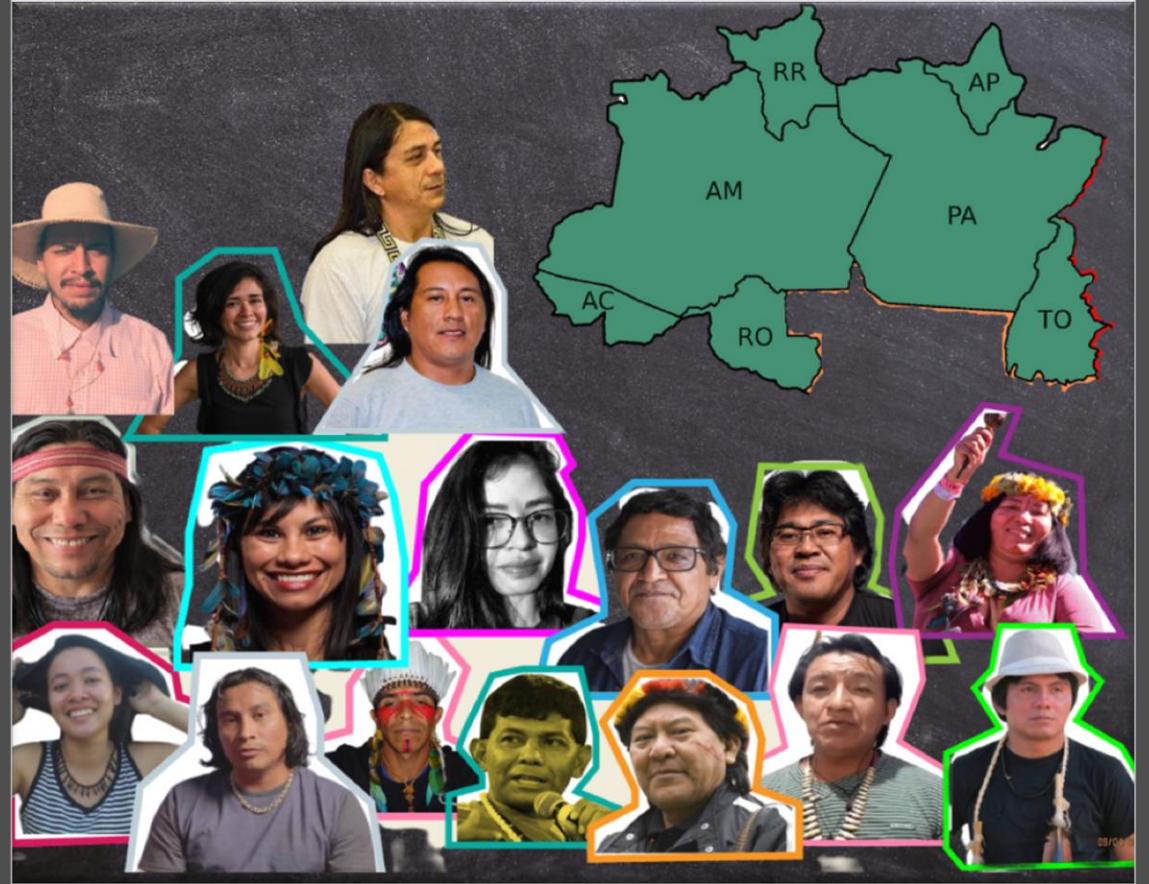
- # O Brasil, território que se conhece como regiões com suas fronteiras imaginárias possui povos indígenas e escritores indígenas;

## Distribuição da população indígena no Brasil\*



\* pessoas que declararam ser de cor ou raça indígena

\*\* havia no estado do Amazonas 168.680 indígenas



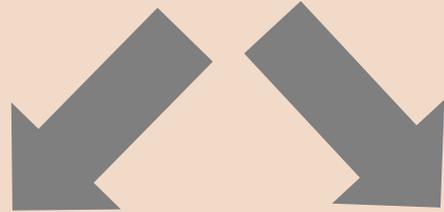




# #2 LITERATURA INDÍGENA CONTEMPORÂNEA

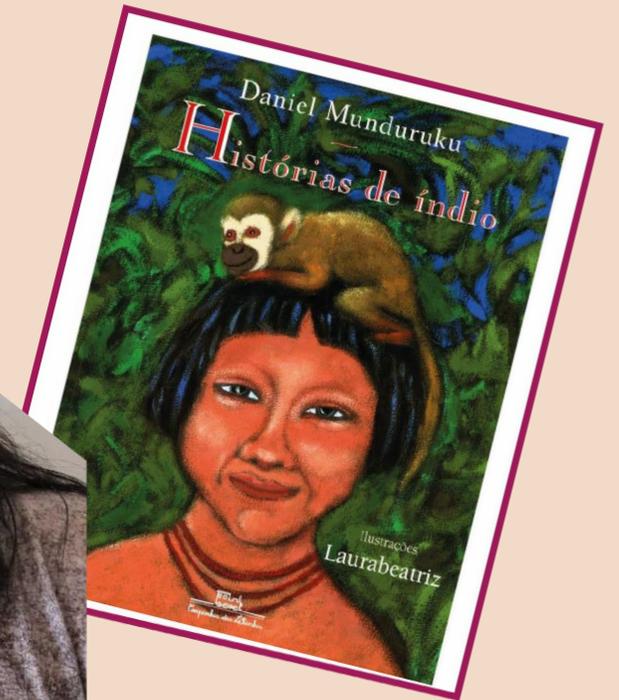
## Indígenas em Movimento

DÉCADA 1990



AUTORIA  
COLETIVA

AUTORIA  
INDIVIDUA  
L



# O que é a autoria [indígena]?

- Lei do Direito Autoral: Lei 9610 de 1998;
- Art. 11. Autor é a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica.

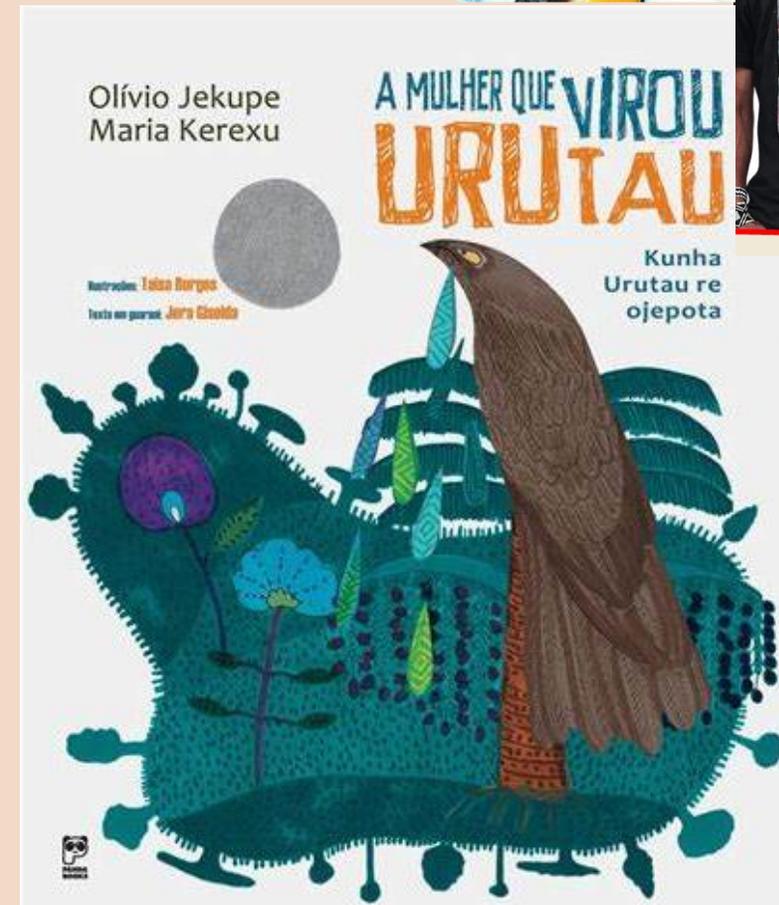
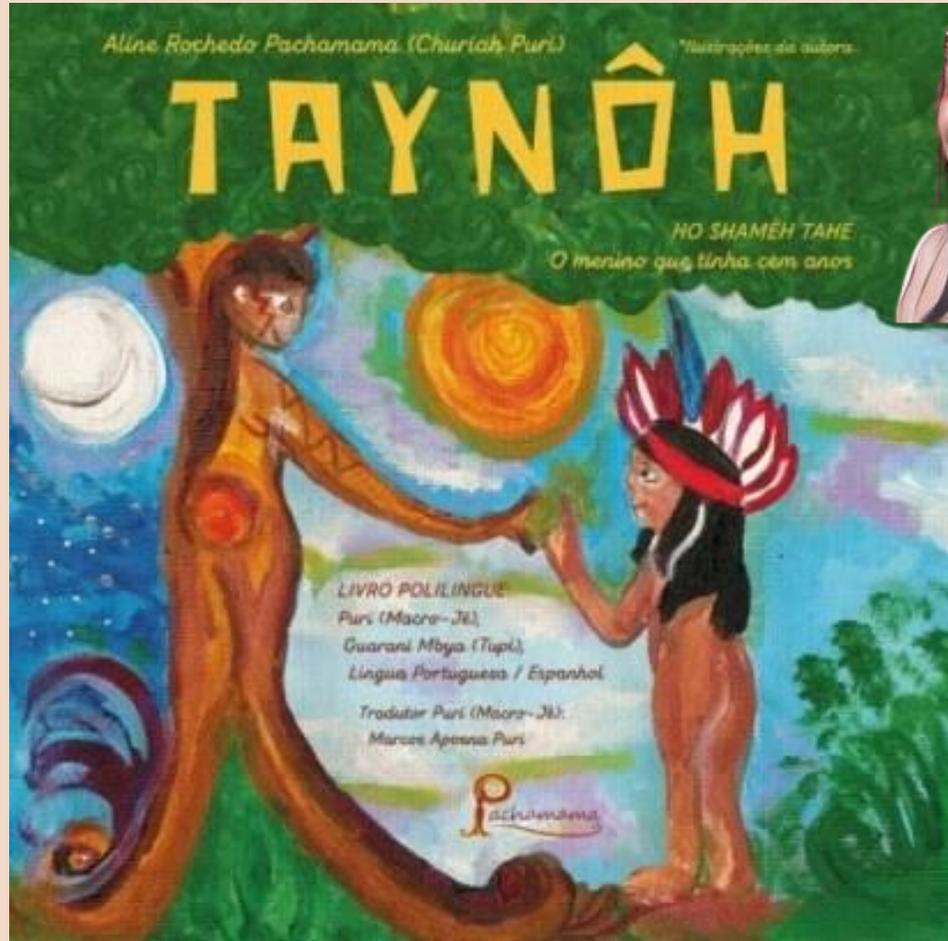


- “Não cabe nenhuma dúvida que o ressurgimento e visibilização de literaturas de autoria indígena representa hoje em dia um dos fenômenos culturais mais novos na região latino-americana. Esta produção textual é muitas vezes publicada em edições bi(multi)língues (idiomas indígena-espanhol-português) e inclui gêneros como novela, poesia, testemunho, ensaio e teatro. Podemos afirmar, sem perigo algum, que estas obras não somente põem “fim ao império dos indigenismos crioulos e mestiços, mas também constituem literatura em um território de agenciamento indígena no contexto contemporâneo da América Latina” (ESCALANTE, 2015, p. 1-2).

# #3 *Locus* da enunciação indígena

- [...] Locus de enunciação indígena com base em uma identificação cultural, geográfica, linguística (ainda se estes não falam um idioma indígena) e/ou política (ESCALANTE, 2015, p. 6).
- [...] Não falar um idioma nativo, contudo, não implica uma perda de nossa identidade, mas sim o desenvolvimento de uma consciência indígena com base em outras formas de identificação cultural (ESCALANTE, 2015, p. 7).

# ➤ Publicações bi(multi)língues

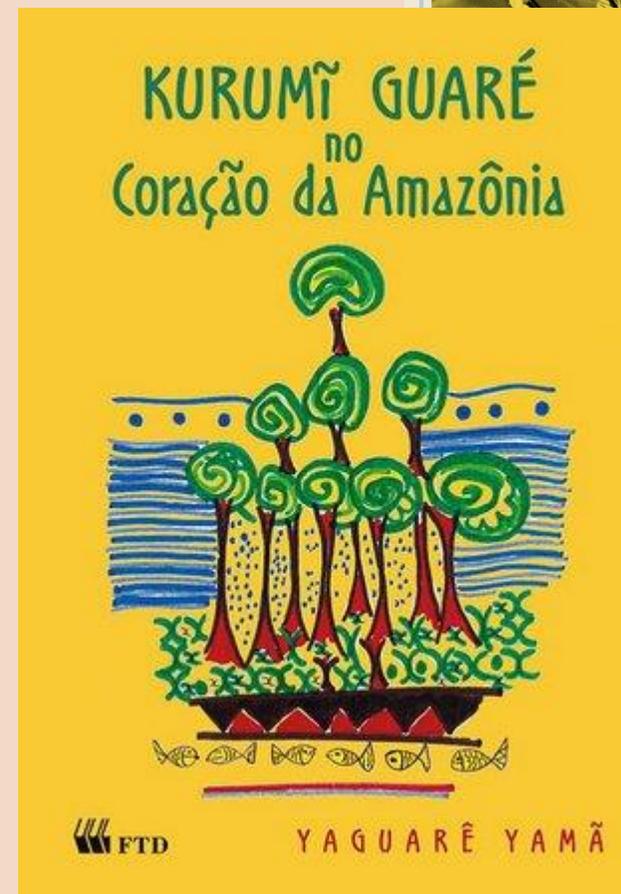


## ➤ Filiação com avós culturais

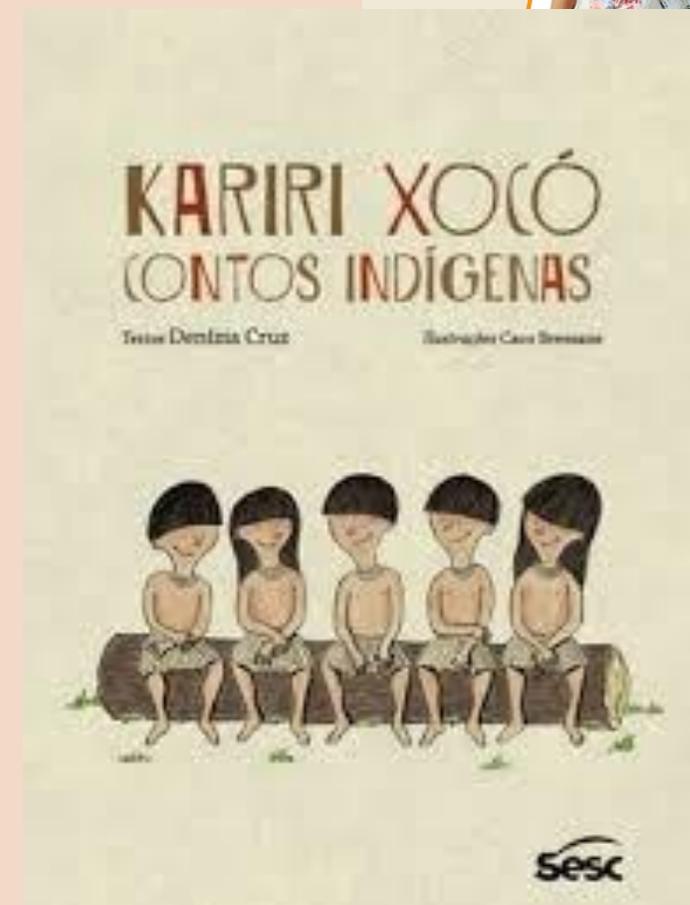
“Como a campina era extensa, na volta, corríamos sobre os capins olhando lindas araras voando pelo meio do céu. Eram araras vermelhas e pretas gritando em coro, as mais lindas, as que nossos pajés diziam ser nossas avós.

– Nossas avós? – perguntou-me, curioso, Marapani (Vara forte) quando paramos para admirá-las. – Sim, nossas avós! Você não estava presente quando o pajé nos contou a história de nossa origem? (YAMÃ, 2017, p. 12).

– Nada demais – disse. – Só que, se somos netos de Yawry-Monãg e Wasiry-Moñag, os deuses criadores de nosso povo, então somos netos das suas esposas, que são a Arara-Vermelha e a filha do Guarunguá, o Peixe-boi. O pajé falou que usamos as penas vermelhas da ararapirãga em nossos cocares e na luva de tukãdera justamente para homenageá-la como nossa avó, pois a herança que ela nos deixou quando casou com Yawry-Monãg, nosso avô mais velho” (YAGUARÊ YAMÃ, 2007, p. 13).

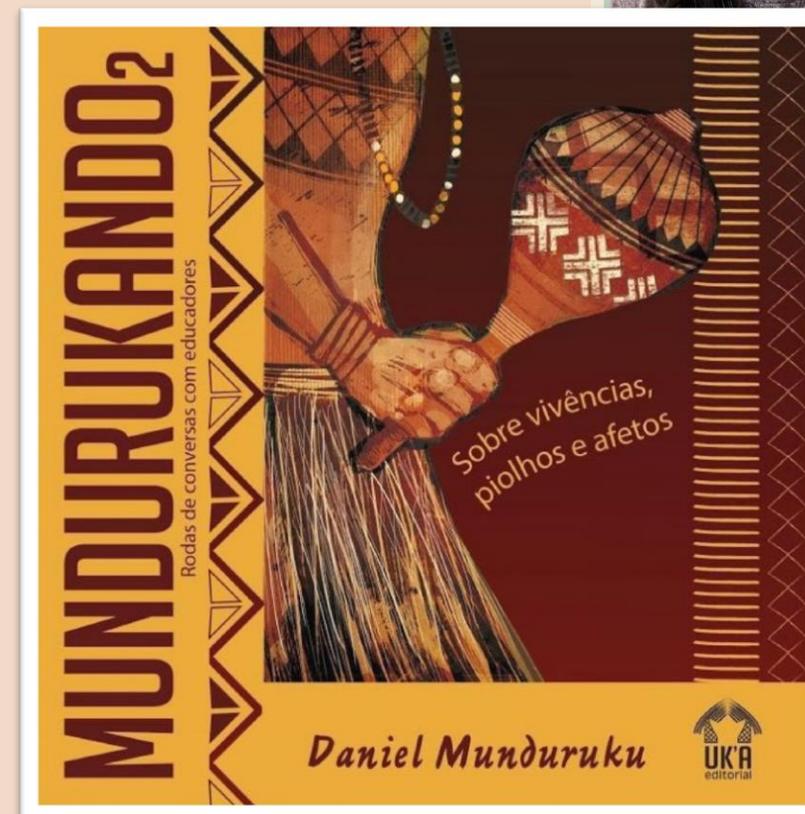


- – Querida Yanauá, você está crescendo e está acompanhando a vida da natureza assim como a sua. A natureza foi feita por Tupã (Deus) para os seres vivos viverem bem e em harmonia. Ela representa uma família constituída de avós, pais e filhos. Podemos observar sua essência nos quatro elementos da vida...
- – Pequena Yanauá, você tem avós culturais, como fogo e ar, elementos masculinos, água e terra, elementos femininos... formando uma família. Fogo, nosso avô, aquece nossa avó, água, que se evapora, formando tatatim (fumaça), filha da água, e jacairá (ar), que ganha uma forma condensada. A nuvem no céu é neta. A chuva, que sai das nuvens, é bisneta. E os rios são tataranetos do fogo com a água, que formam uma grande e bela família da natureza.
- Podemos também encontrar essa família em nosso corpo. [...] – A terra está presente nos minerais dos nossos ossos, exercendo uma função de sustentação. A água se apresenta em nosso sangue, o fogo na nossa energia e o ar em nossa respiração. Sem esses elementos não existiria vida. Devemos respeitar a família da natureza para viver bem, em harmonia (DENIZIA CRUZ, 2018, p. 38).



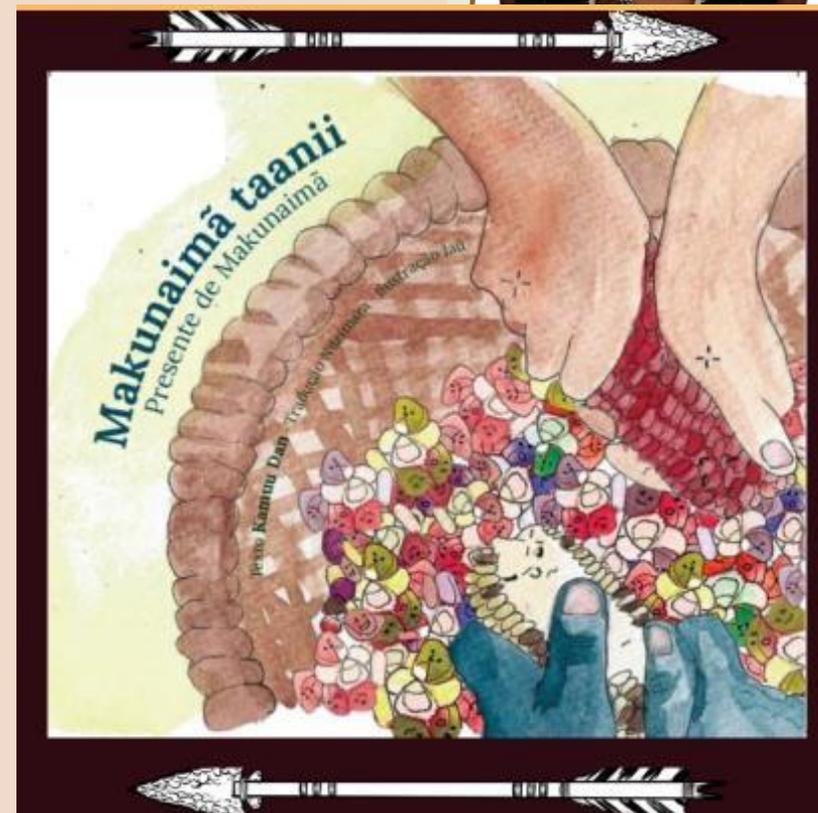
# ➤ Outra compreensão de tempo

- “O **passado** é memorial. Serve para nos lembrar quem somos, de onde viemos e para onde caminhamos. Um povo sem memória ancestral é um povo perdido no tempo e no espaço. Não sabe para onde caminha e por isso se preocupa tanto onde vai chegar. O passado é a ordenação de nosso ser no mundo. É ele que nos obriga a sermos gratos, a cantar e dançar ao Espíritos Criador. É ele que nos lembra o tempo todo que somos seres de passagem.
- O outro tempo é o **presente**. Para esses povos o tempo que importa é o presente. O mais importante, no entanto, do que quero dizer é que quem vive o presente não tem necessidade de planejar. Planejamento é a tentativa de congelar os acontecimentos que virão. É ter a ilusão de que se está prevendo o futuro. E o futuro é pura ilusão. Só o presente nos compromete” (DANIEL MUNDURUKU, 2017, p. 51).



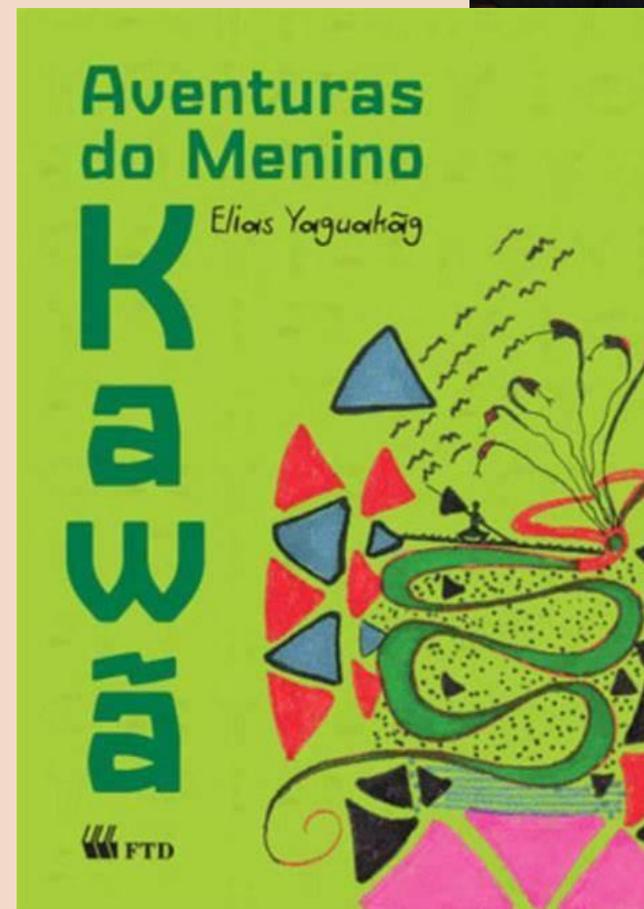
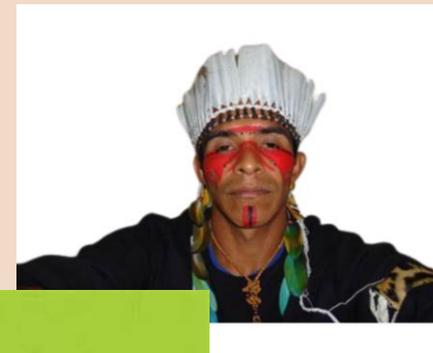
# ➤ Crítica política

- Os iribienau Wapichana tinham muitas coisas valiosas e entre elas estava o maziki. O milho foi um presente que Makunaimã deixou para nós. Os karaiwenau entraram em nossas aldeias e trouxeram milhos muito bonitos e grandes com espigas bem vistosas.
- [...] O Tuxaua explicou que a comunidade jamais tinha colocado adubo ou veneno pois a terra era boa. Os karaiwenau continuaram dizendo que a terra era fraca e que os insetos eram os causadores das doenças e que para resolver tudo isso seria necessário trazer outras variedades de milhos mais resistentes. No entanto, a partir daquele momento, os iribienau Wapichana teriam que pagar pelo milho.
- Descontente com os karaiwenau, o Tuxaua chamou vários pajés para saber o que estava acontecendo com os milhos. Naquela noite, os pajés fizeram um ritual, bateram folha e chamaram os espíritos do milho para saber qual era a sua doença. Mas o espírito não veio!



# #4 Escritas indígenas (pictoglíficas, grafismos)

- A autenticidade da literatura indígena reside em sua oralidade, mas não só.
- Este pressuposto oblitera o fato de que muitos povos indígenas, desde antes da conquista, contavam com formas escriturais próprias, como os quipus na região andina, ou a escritura hieroglífica na região mesoamericana (ESCALANTE, 2015, p. 7).
- Brasil: Baniwa; Maraguá são exemplos: “formas próprias de expressão epistemológica”.



## #5 Outros gêneros: Poesia

### O ensino das águas

Sentado na proa da canoa  
Com o caniço a pensar  
Que o rio é uma escola  
Nele se aprende a nadar.

A conhecer os encantados  
Com esses seres conversar  
Por eles vêm os ensinamentos  
E para ouvir é preciso silenciar.



SABERES  
DA  
FLORESTA  
MÁRCIA WAYNA KAMBEBA

# O que aprendemos com a literatura indígena ou o que deveríamos aprender?

- Brasil território indígena: todas as regiões há escritores indígenas;
- Localização geopolítica;
- Línguas (274 línguas indígenas no país – IBGE 2010);
- Formas de dar sentido ao mundo;
- Cosmovisões dos povos: filiação a terra; relacionamento humano com o não humano;
- Crítica política ao agronegócio, que incide diretamente nos direitos indígenas.
- Enunciação como ato político de representatividade indígena na literatura e cultura brasileira.

- [...] A emergência de obras de autoria indígena não depende de um só processo, senão que envolve toda uma série de lutas contraditórias em cada nível social – desde a escritura das obras, sua produção, consumo e difusão tanto a nível local/nacional como internacional.
- Se trata, pois, de escaparmos daquelas perspectivas e interpretações que historicamente nos encarceraram em categorias homogêneas que apagam o fato de que nossas experiências como indígenas se caracteriza por uma diversidade e heterogeneidade histórica, geográfica, cultural, vivencial, ideológica e linguística (ESCALANTE, 2015, p. 8-9).

# Referências

- ESCALANTE, Emilio del Valle. **Teorizando las literaturas indígenas contemporâneas**. Editorial AContraCorriente, Carolina do Norte, EUA, 2015. (Kechua)
- PACHAMAMA, Aline Rochedo. **Taynôh: o menino que tinha cem anos**. Tradutores Heron Wa'rãwi Abtsiré, Mbyä'i Silvã Xünü e Laura Brito Guerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Pachamama, 2019. Texto multilíngue: auwe – língua xavante (macro-jê), guarani mbya (tupi), português e espanhol. (Puri)
- JEKUPÉ, Olívio; KEREXU, Maria. **A mulher que virou urutau**. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2011. (Guarani)
- YAMÃ, Yaguarê. **Kurumĩ guaré no coração da Amazônia**. Ilustrações do autor. 1. ed. São Paulo: FTD, 2007. (Maraguá)
- CRUZ, Denízia. **Kariri-Xocó: contos indígenas: volume 1**. Ilustrações de Caco Bressane. São Paulo: Sesc São Paulo, 2014. (Kariri-Xocó)
- DANIEL MUNDURUKU. **Mundurukando 2: sobre vivências, piolhos e afetos: roda de conversa com educadores**. 1. ed. Lorena, SP: UK'A Editorial, 2017. (Munduruku)
- YAGUAKÃG, Elias. **Aventuras do menino Kawã**. Ilustrações do autor. 1. ed. São Paulo: FTD, 2010. (Maraguá)
- MÁRCIA WAYNA KAMBEBA. **Saberes da floresta**. São Paulo: Jandaíra, 2020. (Omágua/Kambeba)

# Links para acessar os conteúdos apresentados

- Youtube: [Literatura Indígena Contemporânea – YouTube](#)
- Livraria Maracá: [Home - Livraria Maracá \(livrariamaraca.com.br\)](#)
- Leia Mulheres Indígenas: [Leia Mulheres Indígenas ? \(@leiamulheresindigenas\)](#) • [Fotos e vídeos do Instagram](#)
- Bibliografia das Publicações Indígenas no Brasil: [Bibliografia das publicações indígenas do Brasil/Lista de autores \(por origem\) - Wikilivros \(wikibooks.org\)](#)
- Livros teóricos sobre literatura indígena com autoria indígena: [Literatura indígena brasileira contemporânea \(editorafi.org\)](#) e [Literatura indígena brasileira contemporânea: autoria, autonomia, ativismo \(editorafi.org\)](#)

